

Convidados a refletir sobre o tema projetos para resistir ao fim do mundo, a ideia de que o fim do mundo habita um lugar no futuro, lugar esse naturalmente desconhecido pelo ser humano, porém por diversas vezes especulado.

Ao imaginar os possíveis cenários do cotidiano da terra daqui a 50, 100 ou 200 anos a questão da habitação rapidamente aparece. Um elemento fundamental na existência humana ao longo de sua história provavelmente continuará desenvolvendo seu papel.

Embora a morada exista desde o começo da humanidade, é notável a sua constante alteração durante os anos, principalmente motivadas para acompanhar as mudanças da sociedade, do modo de morar e das inovações desenvolvidas para ela. Pensar em como seria esse lar do futuro trouxeram inúmeras perguntas, que ao longo desse trabalho não pretendemos responde-las, mas sim utiliza-las para refletir e questionar.

Qual é a essência do morar?

E se a água acabar? Como o banheiro funcionará?

Haverá privacidade no futuro?

Com quantas pessoas dividiremos o lar?

Com qual material vamos construir? E quem vai construir?

O que vai acabar antes do fim do mundo?

Quais os responsáveis pelo fim do mundo?

Quem consegue adiar o próprio fim do mundo?

Quais serão os cômodos do futuro?

Como a tecnologia vai alterar a rotina?

Como a cultura do habitar se transforma? O que condiciona essa mudança?

Diante dessas questões e tantas outras, projetar o que será a moradia do futuro pareceu extremamente interessante ao se apoiar em diversas hipóteses do que está por vir. Um futuro que a tecnologia possa dominar todos os cômodos ou então um futuro sem elementos essenciais para vida são condições que alterariam drasticamente a configuração da casa que conhecemos hoje.

Essas mudanças do lar serão debatidas considerando as diversas hipóteses já pensadas sobre o futuro, em outros projetos e também levando em considerações situações que já acontecem no presente, como as soluções já utilizadas pelo mercado imobiliário nos recentes lançamentos, levadas ao extremo. Situações distópicas também serão utilizadas no trabalho, uma vez que a principal característica do trabalho é gerar reflexões sobre o futuro.

A ideia é que em cada ciclo, o grupo reflita sobre o futuro de uma parte da casa, desenvolva ideias inicialmente sozinhos para depois ser colocado em discussão com o grupo a fim de receber os acréscimos dos outros integrantes. Nessa dinâmica, utilizamos a classificação do interior da casa atual para fins de organização do trabalho. A primeira dupla é a cozinha e a sala, depois o quarto e o banheiro, após as áreas comuns do edifício.

Com pelo menos 3 projetos diferentes para cada dupla, poderemos assim especular as diferentes possibilidades, evitando uma afirmação um único conjunto de condicionantes para períodos em que nada é comprovado.

